

**UNIVERSIDADE DE SANTO AMARO**  
**Curso de Serviço Social**

**JEANE CELIA SANTANA SANTOS**  
**TATIANE MELO MARQUES DOS SANTOS**  
**THIAGO DE AGUIAR GUEDES**

**NEOPENTECOSTALISMO, UMBANDA E CANDOMBLÉ: A  
INTOLERÂNCIA RELIGIOSA MOVIDA PELA FÉ**

**São Paulo**

**2016**

**JEANE CELIA SANTANA SANTOS  
TATIANE MELO MARQUES DOS SANTOS  
THIAGO DE AGUIAR GUEDES**

**NEOPENTECOSTALISMO, UMBANDA E CANDOMBLÉ: A  
INTOLERÂNCIA RELIGIOSA MOVIDA PELA FÉ**

Projeto de pesquisa apresentado à  
Universidade de Santo Amaro como pré-  
requisito à realização do Trabalho de  
Conclusão de Curso para o Curso de  
Serviço Social.

Orientador: Prof. Dr. Exedito Leandro Silva

**São Paulo**

**2016**

## RESUMO

O presente projeto de pesquisa pretende estudar a questão da intolerância religiosa por parte das religiões neopentecostais, e qual devem ser o discurso e prática profissional do Serviço Social diante desta questão. Sendo o Brasil um país laico, pretendemos identificar as possíveis razões da intolerância, em larga medida por parte das religiões cristãs de denominação neopentecostais, para com as religiões de matrizes africanas. Tendo em vista que a intolerância para com as religiões de matriz africana se revela como uma expressão do racismo. Sendo assim, o Serviço Social como profissão laica, deve atuar no combate a esse tipo de discriminação.

## SUMÁRIO

1 - INTRODUÇÃO .....	6
2 - PROBLEMA .....	8
3 - HIPÓTESE .....	9
4 - OBJETIVOS .....	10
4.1 Objetivos Gerais.....	10
4.2 Objetivos Específicos.....	10
5 - JUSTIFICATIVA .....	11
7 - METODOLOGIA .....	16
8 - CRONOGRAMA.....	18
REFERÊNCIAS.....	19

## 1 - INTRODUÇÃO

“A humanidade precisa se libertar do conceito de deus e diabo e admitir que ela mesma faz o bem e o mal”(George Orwell).

A pesquisa pretende resgatar fatos históricos que fortaleçam a cultura afro-brasileira, e desmistifique os preconceitos em relação às religiões de matrizes africanas.

As religiões de matrizes africanas são heranças originadas da África, cultivadas pelos africanos escravizados pela diáspora, durante a colonização do Brasil. Estes trouxeram suas crenças, inicialmente como forma de preservar suas tradições, idiomas, conhecimentos e valores. Nesse período no Brasil predominava o Catolicismo como religião oficial, esta que se perpetuou por séculos.

Normalmente os únicos que podiam participar das comunhões da igreja católica eram os brancos, ricos e também os índios catequisados, sendo proibida a entrada de qualquer escravo. Em contraponto os negros escravizados encontravam formas de manter suas tradições e crenças as escondidas, nas senzalas das fazendas e quilombos. No entanto os mesmos foram se adaptando a realidade do regime escravocrata e cristão-católico, formando assim uma vasta gama de denominações religiosas “afro-brasileiras.”.

No Brasil existem diversos segmentos das religiões de matrizes africanas, como Batuque, Candomblé, Cabula, Culto aos Egungun, Catibó, Umbanda, Quimbanda, Xambá, Omolocô, entre outras. Essa diversidade nominal das religiões de matrizes africanas deve-se, em parte, às diferentes nações que deram origem ao povo africano no Brasil. Entre elas destacam-se as nações Keto, Angola e Banto.

Apesar de existirem vários segmentos, a pesquisa irá retratar aspectos do Candomblé e Umbanda, por serem as mais conhecidas popularmente no Brasil. Procurando desmistificar a denominação dada a esses dois segmentos como “demoníacos” por parte das religiões neopentecostais.

"Além" não é nem um novo horizonte, nem um abandono do passado... Inícios e fins podem ser os mitos de sustentação dos anos no meio do século, mas neste *fin de siècle*, encontramos-nos no

momento de transito em que espaço e tempo se cruzam para produzir figuras complexas de diferença e identidade, passadas e presente, interior e exterior, inclusão e exclusão. (BHABHA, 1998, p.23)

Entendemos que os costumes religiosos do cristianismo tendem a separar o humano do sagrado, tendo o sagrado como algo que existe além da nossa dimensão. Na citação acima Bhabha (1998), procura esclarecer como a humanidade procura sempre se sustentar em identidades que não existem no plano material para justificar comportamentos, ações e até fatos históricos.

Por fim, esta pesquisa buscará compreender a fragilidade do estado laico brasileiro, e de que forma o contexto social e político atual fortalece o retrocesso da sociedade e contribui para a intolerância religiosa principalmente em relação às religiões de matriz africana.

## **2 - PROBLEMA**

Percebe-se a existência de intolerância religiosa em relação às religiões de matrizes africanas (candomblé e umbanda) em pleno século XXI. Intolerância esta que parte de alguns setores de religiões cristãs/neopentecostais, isto é, contribuindo para que a sociedade contemporânea ainda associe as diversidades culturais afro-brasileiras a seitas satânicas.

### **3 – HIPÓTESE**

Na passagem do século XX para o XXI, as religiões cristãs de denominação neopentecostal, têm vinculado em seu discurso que as Religiões de Matrizes Africanas são seitas satânicas, levando a sociedade ao senso comum por não conhecerem seus valores sociais, culturais e históricos. Desta forma, compreendemos que esses ataques às religiões afro-brasileiras por parte das religiões neopentecostais se revela como uma expressão do racismo na sociedade brasileira.



## **4 - OBJETIVOS**

### **4.1 Objetivos Gerais**

Levantar por intermédio do noticiário midiático as situações que supõe intolerância religiosa por parte dos neopentecostais em relação às religiões de matriz africana.

### **4.2 Objetivos Específicos**

- 1 - Analisar as situações de ocorrências que envolvem a religião cristã neopentecostal contra aqueles que professam religião de matriz africana.
  
- 2 - Identificar a existência da intolerância para com as religiões de matrizes africanas, por parte das religiões cristãs denominadas neopentecostais em suas práticas midiáticas e em templos.

## 5 – JUSTIFICATIVA

O cenário político atual nos revela diversos retrocessos em relação às conquistas sociais. O fortalecimento da bancada evangélica vem contribuindo para atos de intolerância em relação a religiões de matrizes africanas, assim como as manifestações culturais desprendidas de práticas religiosas. Diante deste cenário, o Serviço Social deverá se posicionar em favor das minorias que são atacadas diariamente pelo poder branco, masculino, heterossexual e cristão.

O Código de Ética Profissional deixa claro que o (a) Assistente social deverá atuar no combate a eliminação de todas as formas de discriminação e preconceito. Desta forma o combate a intolerância religiosa deve ser pauta no discurso profissional assim como em suas práticas. De acordo com a Lei 9.459/1997, é considerado crime a prática de discriminação ou preconceito contra religiões. Portanto um dos pontos fundamentais da pesquisa é explorar como o Serviço Social lida com a intolerância religiosa, sendo esta uma das expressões da questão social no cotidiano, partindo do Código de Ética na sua atuação. Conforme os princípios fundamentais do Código de Ética Profissional do Assistente social de 1993 onde fala de combate a preconceito e sobre a profissão laica.

- VI. Empenho na eliminação de todas as formas de preconceito, incentivando o respeito à diversidade, à participação de grupos socialmente discriminados e à discussão das diferenças;
  - XI. Exercício do Serviço Social sem ser discriminado/a, nem discriminar, por questões de inserção de classe social, gênero, etnia, religião, nacionalidade, orientação sexual, identidade de gênero, idade e condição física.
- (Código de Ética Profissional do Assistente Social de 1993).

Conforme afirmação dos incisos VIU e XI do Código de Ética do Serviço Social, este profissional teve atuar no combate da todas as formas de preconceito. E a atuação deste deve ser laica, sendo assim, a religião do profissional não deve influenciar na prática profissional em hipótese alguma.

Notamos ainda a ausência de disciplinas que abordem a cultura afro-brasileira na grade curricular do curso de Serviço Social e acreditamos que isto nos deixa uma grande lacuna, uma vez que a formação do Brasil tem influência significativa da cultura afro-brasileira, e a desigualdade existentes na sociedade atual são resquícios da exploração de africanos escravizados. Sendo assim acreditamos que esta

pesquisa é pertinente a formação profissional em questão. Reiteramos que esta pesquisa buscará acúmulo teórico que sirva de base para o discurso profissional no combate ao racismo e a intolerância religiosa. .

## 6 - REFERENCIAL TEÓRICO

A intenção neste processo de construção é contextualizar os fatores primordiais que contribuíram para que as religiões de matrizes africanas fossem interpretadas de forma negativa, desta forma sobre esta questão Silva In Gonçalves, Oliveira e Pinto (2005, p. 230), apontam que:

“... a África, quando estava presente em texto escrito e em ilustrações, de forma implícita ou explícita, em geral representada o lugar de povos sem historia, caracterizados como “bandos pré-históricos”, como representantes do pensamento mágico (feitiçaria, feiticismo, etc.), da pobreza e da desorganização social. Não havia uma preocupação dos autores estudados em especificar e articular as referência e relações que estabelece com o contexto cultural daqueles povos, podendo assim dar margem da interpretações dúbias e estereotipadas a respeito dos afro-brasileiros e dos africanos.”

Abordaremos ao longo de nosso trabalho o processo de fortalecimento das religiões evangélicas, (as chamadas neopentecostais), e para abordarmos este processo, utilizaremos vários artigos já publicados, utilizando neste ponto as fala de ORO, que nos traz:

[...] O neopentecostalismo brasileiro reproduz e exacerba a crença no demônio. Especialmente a Igreja Universal do Reino de Deus – esta igreja que há alguns anos constitui a face mais visível (e mais polêmica) dos evangélicos – sustenta dois princípios fundamentais: o primeiro (compartilhado com maior ou menor ênfase por outras igrejas pentecostais): os demônios são os causadores dos males e problemas de toda ordem que afetam as pessoas, os elementos perturbadores da "ordem natural" das coisas ("natural" no sentido daquilo que está conforme a vontade divina), cujo objetivo é "distrair Deus" (Gomes, 1994: 233-234). Ouçamos as palavras do seu fundador, retiradas do seu livro "Orixás, Caboclos e Guias: deuses ou demônios:" Tudo o que existe de ruim neste mundo têm sua origem em satanás e seus demônios. [...] Portanto, para a Universal, "O diabo não é somente a antítese (o arquinimigo) de Deus. Ele é a encarnação do Mal; uma presença constante (e ameaçadora) na vida e no cotidiano das pessoas" (Barros, 1995: 146). E prossegue, com razão, a autora, afirmando que as representações sobre o diabo "constituem o eixo a partir do qual o universo simbólico desta igreja é construído, ( ORO.1997,p.3-5)

Desta forma, reiteramos o quão perigoso se tornam justificar os atos de barbáries (como o próprio período escravocrata) cometidos pela sociedade ao longo da história da humanidade em favor de “Deus” ou contra “Deus”, movido pelo “Diabo”. As religiões cristãs de denominação neopentecostal estariam associando o Deus cristão ao que é considerado divino, e as divindades da Umbanda e Candomblé, os conhecidos Orixás, a demônios. SILVA (2007) afirma que “a visão das igrejas neopentecostais sobre as religiões afro-brasileiras é consequência do desenvolvimento do sistema teológico e doutrinário do pentecostalismo surgido no Brasil no início do século XX, sobretudo a partir das décadas de 1960 e 1970.”

Entrando em um terreno onde os próprios adeptos das religiões de matrizes africanas sentem a necessidade de esconder sua religiosidade, Fonseca (2001, p 7) afirma que:

[...] Os mais variados indivíduos utilizam cotidianamente termos socialmente depreciativos quando se referem às religiões afros, revelando uma visão preconceituosa, compartilhada pela sociedade mais ampla. Antes, porém, de procurar identificar esses preconceitos e estigmas, gostaria de refletir mais detidamente acerca da identidade religiosa afro-brasileira.

Diante da discriminação por parte de uma ala conservadora da sociedade brasileira composta majoritariamente por líderes religiosos de igrejas de denominação neopentecostal, a cultura afro-brasileira é cada vez mais oprimida, sendo necessário travar uma luta diária por parte dos movimentos sociais em especial o movimento negro.

Apesar de a intolerância religiosa ser um fenômeno fundante no tempo da colonização brasileira, as legislações referentes são recentes. Sendo assim essa pesquisa buscará fundamentação teórica para compor essa pesquisa na Lei 9.459 de 13 de maio de 1997 que define crimes resultantes de discriminação ou preconceito de raça, cor, etnia, religião ou procedência nacional, e no Mapa da intolerância religiosa e violação ao direito de culto no Brasil publicado em 2011 pela Associação Afro-Brasileira Movimento de Amor ao próximo.

Tendo como justificativa fundamental para elaboração desta pesquisa, faz-se necessário compreender o significado de Estado Laico, e de que forma este tem se mostrado incoerente na conjuntura política atual. De acordo com a Constituição Federal de 1988 em seu artigo 19 no inciso I, dispõe que:

É vedado a União, aos Estados, ao Distrito Federal e aos Municípios estabelecer cultos religiosos ou igrejas, subvencioná-los, embaraçar-lhes o funcionamento, ou manter com eles e seus representantes relações de dependência ou aliança, ressalvada, na forma da lei, a colaboração de interesse público.

Desta forma, fica claro que diferente do que era posto período colonial em que religião e estado andavam juntos, e a religião oficial era a religião católica, a partir da Constituição Federal de 1988, as questões religiosas não devem interferir nas decisões do estado, e a liberdade religiosa deve ser respeitada pelo estado. Porém é sabido que o Estado Laico é parcialmente cumprido, nota-se pela composição de uma bancada denominada como bancada evangélica na Câmara dos Deputados composta majoritariamente por pastores de religiões neopentecostais, que tem deixado suas crenças religiosas influenciarem na elaboração de projetos de lei, assim como em seus discursos. Em SILVA (2013) afirma que:

Certas sociedades religiosas exercem pressão sobre o Congresso, dificultando a promulgação de leis no que diz respeito à pesquisa científica, aos direitos sexuais e reprodutivos. A união homoafetiva, etc. A chantagem religiosa não é incomum nessa área, como a ameaça de excomunhão. Há símbolos religiosos nas repartições públicas, inclusive nos tribunais.

Sendo assim com o poder legislativo composto majoritariamente por líderes religiosos conservadores que deixam suas crenças religiosas influenciarem nas decisões, torna-se cada vez mais distante um projeto de sociedade justa e com respeito as diversidades. É de extrema importância pautar essas questões nos espaços públicos e combater a possível intenção de por fim à laicidade do estado.

## 7 - METODOLOGIA

O procedimento metodológico utilizado será o da pesquisa qualitativa, a qual irá nos propiciar o conhecimento a questões muito subjetivas, uma vez que nos possibilitará um nível de realidade que não poderia ser quantitativo. Esse tipo de pesquisa aponta:

[...] um universo de significados, motivos, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das realizações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. (MINAYO, 1994, p. 21-22).

Nossa pesquisa se caracterizara por ser bibliográfica, onde será desenvolvida a partir de material já elaborado e publicado, constituído principalmente de livros, vídeos, revistas e artigos científicos. Os materiais necessários para o estudo serão localizados majoritariamente por meio de pesquisas na internet, ora por meio de fonte de dados como *Google Acadêmico*, *Scielo*, *Capes*, entre outros, também através da biblioteca universitária. Através desse levantamento teórico de autores que escrevem sobre intolerância religiosa, buscaremos responder a hipótese levantada nesse projeto de pesquisa.

Segundo Ruiz (1996, p 58) A revisão literária enquanto pesquisa bibliográfica tem por função justificar os objetivos e contribuir para própria pesquisa. “E a pesquisa bibliográfica consiste na análise desse manancial, para levantamento e análise do que já foi produzido sobre determinado assunto, que assumimos como tema de pesquisa científica”. Segundo Marconi e Lakato (2008, p 43) “a pesquisa bibliográfica ou de dados secundárias é a que especificamente interessa a este trabalho, trata se de levantamento de algumas das bibliografias mais estudada em forma de livros revistas, publicações avulsas, sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com que já foi escrito sobre determinado assunto, com objetivo de permitir ao cientista poder analisar ou manipular suas informações com outras bibliografias já publicadas”.

Ou seja, compreendemos que o acúmulo teórico necessário para compreender o fenômeno da intolerância religiosa como expressão do racismo, será melhor obtido através da pesquisa bibliográfica, uma vez que são questões muito subjetivas, e há vários pontos de vista acerca do assunto a ser estudado.





## REFERÊNCIAS

**AMARO, Ana; POVOA, Andréia; MACEDO, Lucia.** A arte de fazer questionários. 2004/2005. Disponível em: [http://www.unisc.br/portal/upload/com\\_arquivo/a\\_arte\\_de\\_fazer\\_questionario.pdf](http://www.unisc.br/portal/upload/com_arquivo/a_arte_de_fazer_questionario.pdf) Acesso em: 9/11/2015

**BHABHA, Kharshedji Homi.** 1998, O local da Cultura. Disponível em <https://teoliteraria.files.wordpress.com/2013/02/bhabha-homi-k-o-local-da-cultura.pdf> Acessado em 09/11/2015.

**BRASIL - LEI Nº 9.459, DE 13 DE MAIO DE 1997.**

**BRASIL** – Constituição Federal de 1988

**CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL / LEGISLAÇÃO.** Disponível em: [http://www.cfess.org.br/arquivos/CEP\\_CFESS-SITE.pdf](http://www.cfess.org.br/arquivos/CEP_CFESS-SITE.pdf). Acessado: 08/04/2016

**COUTINHO, Joelma Aparecida Rocha:** A Afirmação da Identidade Étnica da Mulher Negra como Processo de Emancipação Social, trabalho de conclusão de curso da Universidade de Santo Amaro, 2015.

**FERREIRA, Ricardo Franklin.** Afro-descendente: Identidade em construção. Rio de Janeiro. Pallas, 2000.

**FONSECA, Eduardo P. de Aquino.** Faces da Identidade afro-brasileira: um estudo do estigma e preconceito religiosos. In: Cadernos de Estudos Sociais. Vol.17, nº 1, Janeiro/ dezembro, 2001. Ed. Massangana. Fundação Joaquim Nabuco. Recife. 2001

**GUALBERTO, Márcio Alexandre M.** Mapa da Intolerância Religiosa. Violação ao direito de culto no Brasil – Rio de Janeiro - Aamp – 2011

**LAKATOS, E. Maria; MARCONI, M. de Andrade.** Fundamentos de metodologia científica: Técnicas de pesquisa. 7ed. –São Paulo: Atlas, 2010.  
RUIZ, J. A . Metodologia Científica: guia para a eficiência nos estudos. São Paulo, Atlas, 1976.

**NEESER, Lis Cavalcanti; SMITH, Patrícia.** 2007. Disponível em: [https://www.ufpe.br/ce/images/Graduacao\\_pedagogia/pdf/2007.2/a%20lei%2010.63903.pdf](https://www.ufpe.br/ce/images/Graduacao_pedagogia/pdf/2007.2/a%20lei%2010.63903.pdf) Acessado: 22/11/2015.

**ORO, Ari Pedro.** Neopentecostais e afro-brasileiros: quem vencerá essa guerra? Debates do NER, Porto Alegre, ano 1, n. 1, Novembro de 1997, p. 10-36.

**SILVA, Vagner Gonçalves.** Neopentecostalismo e Religiões Afro-brasileiras: significados do ataque aos símbolos da herança religiosa africana no Brasil contemporâneo p.207 a 236 – São Paulo - MANA - 2007

**SILVA, Ranilson Alves da.** Entenda porque o Estado Brasileiro ainda não é laico. Publicado em [www.pragmatismopolitico.org.br](http://www.pragmatismopolitico.org.br) - 2013

**STUART, Hall;** tradução SILVA, Tomaz Tadeu, LOURO, Guaracira Lopes: A Identidade Cultural na Formação pós-modernidade. Rio de Janeiro. DP&A Editora, 2006.